

179

ESTABILIDADE DA ADAPTAÇÃO DE BASES DE PRÓTESES TOTAIS SUBMETIDAS A POLIMENTO QUÍMICO. *Josué Ricardo Broilo, Márcia Gomes, Luiz Fernando Walber, João Miguel Messina da Cruz, Rosemary Sadami Arai Shinkai (orient.)* (Prótese, Odontologia, PUCRS).

Este trabalho avaliou o efeito longitudinal do polimento químico sobre a adaptação interna de bases de próteses totais confeccionadas em resina acrílica ativada termicamente polimerizada por técnica convencional (C) ou por microondas (M). Foram testados 6 grupos (n=6/grupo): Polimerização C, sem polimento (CS); Polimerização C, polimento químico (CQ); Polimerização C, banho de água a 75°C (CA); Polimerização M, sem polimento (MS); Polimerização M, polimento químico (MQ); e Polimerização M, banho de água a 75°C (MA). A adaptação interna foi avaliada por pesagem em balança analítica de precisão de uma película de silicóna de adição interposta entre base de resina e modelo-mestre metálico. A adaptação foi medida imediatamente após o polimento e após 30 dias de armazenamento em água a 37°C. Não houve diferença significativa na adaptação imediata em função do tipo de polimerização, do polimento ou da interação polimerização/polimento (ANOVA/Teste de Tukey, a 0, 05). Após 30 dias, as médias de adaptação (g) foram: CS=2, 46 0, 32 a; CQ=3, 40 ± 0, 23 d; CA=3, 14 ± 0, 22 c; MS=3, 23 ± 0, 37 c, d; MQ=3, 41 ± 0, 47 d; MA=2, 81 ± 0, 33 b (médias seguidas por letras diferentes diferem entre si, a 0, 05). Todos os grupos apresentaram aumento significativo de desadaptação ao longo do tempo, com exceção do grupo CS (teste t pareado bi-caudal, a 0, 05). A variação de adaptação foi: CS=5, 58%, CQ=61, 90%, CA=26, 10%, MS=33, 47%, MQ=43, 88%, MA=19, 07%. Os resultados sugerem que as bases submetidas a polimento químico apresentam os maiores valores de desadaptação ao longo do tempo, embora a adaptação imediata não seja afetada.